



O Espírito Santo está traçando seu caminho rumo ao futuro

Discurso do Governador Paulo Hartung*

O planejamento estratégico é uma das principais ferramentas do processo de gestão. Foi um dos responsáveis pelo sucesso à frente da Prefeitura de Vitória. É uma das grandes razões do êxito do nosso primeiro ano de governo.

Em abril de 2003, quando realizamos o I Seminário de Planejamento Estratégico, foi possível projetar o futuro e definir o plano de vôo necessário à travessia de momentos tão turbulentos. **Vivíamos uma conjuntura difícil: máquina pública destruída, três folhas de pagamento em atraso, indefinição quanto à operação dos royalties, equipe em formação, além de dívidas herdadas de toda ordem e ainda não equacionadas com prestadores de serviço e fornecedores.**

O covarde assassinato do juiz Alexandre Martins, em 24 de março, adicionou indignação, dor e desafio a uma fase de nossa história extremamente crítica – além da brutalidade do crime, a morte de doutor Alexandre atingiu um dos principais agentes da faxina ética que se iniciara nas instituições públicas do Estado do Espírito Santo. Nesse ambiente de limitações, ameaças e violência, o planejamento estratégico funcionou ao mesmo tempo como mapa e farol para travessia.

Mas planejar estrategicamente é administrar com dinamismo. Planos, metas, objetivos e projetos não são um dado imutável, funcionam como linhas e marcos de navegação nesses que são tempos de constantes mudanças. **Planejar estrategicamente é ter rumo, mas é também seguir com permanente avaliação das condições e referências de navegabilidade. Por isso, e para isso, a realização deste II Seminário de Planejamento Estratégico.**

No processo de avaliação dos itens dinâmicos ou conjunturais do Plano Estratégico, tais como as metas, os projetos e as ações, importa reafirmar os princípios e referências permanentes de gestão, ou seja, os fundamentos político e gerencial do governo. Temos valores consolidados, macroobjetivos bem definidos e uma visão clara acerca do que almejamos ao final da administração.

Dentre os valores que fundamentam o nosso governo, estão a democracia; a igualdade de oportunidades; a participação popular; e a transparência, a ética e a austeridade político-administrativas, além do combate incansável à criminalidade e à corrupção.

Nossos macroobjetivos são três:

“Promover o desenvolvimento sustentável socioeconômico do Espírito Santo”; “Reconstruir e modernizar a máquina pública do Estado”; e “Promover o choque ético no Estado”.

Guiados pelos valores republicanos e pautados por objetivos focados na cidadania plena e no interesse público, trabalhamos para que a VISÃO 2006 se concretize, qual seja:

“O Espírito Santo será uma referência nacional na administração pública, pela promoção de consistente desenvolvimento sustentável em ambiente de severas restrições financeiras e desafios político-institucionais”.

Avançamos muito na direção desses elementos estratégicos, assim como na execução de planos e projetos estabelecidos. Mas, estrategicamente planejando e administrando, o momento é de avaliar a caminhada, as limitações e as oportunidades. É hora de considerar o novo cenário político-econômico e também de introduzir mecanismos de focalização e gerenciamento. **Tudo isso para garantir as conquistas e manter a trajetória de avanço rumo a um novo Espírito Santo.**

O balanço de 2003 é extremamente positivo:

- no campo de desenvolvimento, o Governo recuperou a confiança e a capacidade de articulação e promoção do desenvolvimento em todas as suas dimensões;

- no campo da gestão, o Governo promoveu intenso ajuste fiscal e combateu duramente a sonegação. Com isso, pagamos dívidas emblemáticas do desgoverno que nos antecedeu e viabilizamos o início do processo de reorganização

administrativa, recuperando o controle e o sentido de prestação de serviços da máquina pública;

- no campo da ética, o Governo liderou o processo de resgate dos compromissos e da credibilidade das instituições públicas capixabas, num movimento com a participação da Assembleia Legislativa, o Poder Judiciário e organizações da sociedade civil, como as igrejas e a OAB.

- no campo das relações federativas, construímos um relacionamento leal e cooperativo com o governo federal, liderado pelo presidente Lula, com os municípios e com a bancada federal que nos representa no Congresso Nacional.

Os capixabas vivenciam uma nova realidade. E o Brasil já nos enxerga com outros olhos – com olhos de respeito e admiração. As conquistas, os passos dados, permitiram que nos deslocássemos em duas viagens internacionais, restabelecendo a diplomacia comercial e cultural de nosso Estado no mundo.

A partir das “Orientações Estratégicas de Governo”, implantamos outros instrumentos de planejamento e gestão. Podemos citar o PPA 2004/2007, os Orçamentos 2003 e 2004 – os primeiros com gastos compatíveis com a receita em mais de 10 anos – e os planejamentos setoriais, dentre eles, o Plano Estratégico da Agricultura Capixaba (PEDEAG), o Plano de Segurança Pública e o Plano de Desenvolvimento Econômico.

Implantamos, também, o Sistema de Gerenciamento por Áreas de Governo, composto pelos comitês de “Gerenciamento da Segurança Pública, Direitos Humanos, Cidadania e Administração Prisional”, da “Área Social”, de “Desenvolvimento Econômico” e de “Gestão Administrativa, Fiscal e Orçamentária”.

Esse sistema é um avanço rumo à focalização das iniciativas de governo. Ao evitar a superposição de ações, combate o desperdício de recursos. Ao integrar projetos, faz com que o gasto e as políticas públicas nos levem à reversão e melhoria dos indicadores, combatendo,

por exemplo, as desigualdades sociais e regionais.

Os desafios para 2004 são muitos, alguns novos, alguns renovados em outras dimensões.

No cenário político e econômico nacional, o clima de quase euforia do final de 2003 cedeu lugar a um quadro com algumas incertezas. Neste início de ano, a manutenção dos juros pelo Banco Central despertou dúvidas quanto ao cenário de crescimento e baixa inflação.

No cenário político e econômico no Estado, o desdobramento dos investimentos privados vai bem, mas temos desafios importantes. Podemos citar a licitação dos campos de petróleo no Norte, um processo que foi prejudicado na quinta rodada de leilões da ANP e cujo desenrolar é acompanhado com prioridade pelo governo. Há a decisão do CADE sobre a compra da Garoto pela Nestlé, questão que enfrentamos no sentido de superar o impasse por intermédio do entendimento.

Com a realização de obras de grande porte, como a ampliação do aeroporto e a expansão da produção da CST, temos o desafio de fazer com que esses investimentos garantam oportunidades de renda aos trabalhadores do nosso Estado e possibilitem novos negócios para as empresas da terra.

No campo político, temos as eleições municipais. Aproveito a oportunidade para destacar que o governo conviverá com esse evento político de forma diferenciada. Não vamos repetir o passado. Vamos primar pelo comportamento democrático e fugir como diabo fogue da cruz da tendência histórica de o Executivo Estadual querer tutelar a política local.

Na área social, temos pela frente a implantação da nova política pedagógica, que visa à formação para a cidadania plena e à valorização do magistério, dentre outras metas. Na saúde, temos como desafios a reestruturação administrativa e gerencial do setor; a reordenação do modelo de atenção à saúde, a partir da expansão e qualificação do Programa Saúde da Família; a melhoria do atendimento, principalmente na urgência/emergência; e a mudança dos indicadores, dentre eles, a redução da mortalidade infantil.

Temos o desafio da manutenção do equilíbrio orçamentário e financeiro e a continuidade do processo de recuperação da capacidade de investimento com recursos próprios. Restam dívidas muito significativas a pagar com servidores (promoções atrasadas, rotativo), fornecedores e prestadores de serviço. E, mesmo com o saneamento das contas do Estado, ainda estamos distantes da meta de investimentos, que é de 10% da receita própria. Neste ano, estamos próximos a 4%.

E por que esse tema é importante? Porque é fundamentalmente via investimento com recursos próprios que temos a capacidade de devolver ao contribuinte, em forma de obras e serviços nas áreas de saúde, segurança, educação e estradas, por exemplo, parte dos tributos que são pagos ao Estado. Não faz sentido, não tem cabimento que a máquina pública consuma praticamente tudo o que se arrecada. Por isso é que nossa equipe briga tanto para resgatar a capacidade de investir com recursos do Tesouro Estadual – é uma briga pelo direito do cidadão contribuinte de ver seus impostos se transformarem em qualidade de vida.

Falando em investimentos, a conquista do equilíbrio financeiro-orçamentário permitiu que o Estado voltasse a ter crédito junto a instituições multilaterais. Estamos finalizando três operações, relativas a estradas, saneamento e turismo com o BID e com o Banco Mundial.

Apresenta-se também o desafio de consolidar a atuação dos Comitês Gerenciais. Neste seminário, teremos oportunidade de avaliar e debater as correções de rumos necessárias e as medidas para garantir a implementação das metas mobilizadoras, a fim de que os Comitês tenham um guia para o trabalho.

Nesse sentido, a Secretaria de Planejamento desenvolveu o sistema de gerenciamento do PPA e do Orçamento, com vistas ao cumprimento das metas mobilizadoras. A constituição de rede de gerentes, a disponibilização de informações orçamentárias e financeiras, a introdução de informações quanto à execução física constituirão um elemento adicional para o trabalho dos Comitês.

Destacamos o constante desafio da interlocução com a sociedade civil organizada e as instituições públicas. Essa articulação é fundamental a um governo

que busca soluções para problemas graves, principalmente aqueles ligados às camadas mais carentes e fragilizadas da população. Essa é também uma interface decisiva para respaldar um governo que lidera o processo de mudança institucional do Estado. Mudança que contraria interesses poderosos, alcançando grupos articulados que, em muitos casos, estão ligados ao crime.

Vale ressaltar que, de uma forma inédita, estamos governando o Espírito Santo com uma ampla e qualificada base de apoio político-partidária, social e institucional. Além de condizente com os princípios democráticos e republicanos de governo, esse fato é fundamental para que se estabeleça uma outra prática política. Uma prática que, a um só tempo, supere a governança corrupta e violenta e não dê espaço aos que navegam no populismo e se atolam em práticas ultrapassadas e nocivas ao interesse público.

Neste, que é o primeiro encontro de trabalho com a equipe de governo após a cirurgia, não poderia deixar de falar do desafio pessoal que foi transpor momentos de dor e muita expectativa. **Como tenho dito, viver é aprender. Lutar, mesmo que com perdas, nos deixa sempre mais fortes e renovados pela experiência.** Digo isso para destacar que quem vos fala é um governador fortalecido. A tarefa de reconstrução ética das instituições públicas do Estado do Espírito Santo continua a ser liderada por um homem determinado, disposto e confiante. Vamos seguir firmes e unidos, poderes constituídos e sociedade civil, com o propósito de limpar o nosso Estado da corrupção e do crime, especialmente do crime organizado, fazendo de nossa terra um lugar de igualdade de oportunidades para todos.

Como se vê, desafio é o que não falta. Em 2003, demos provas de que somos uma equipe boa de briga e craque em resultados positivos. **Se a herança do passado e os cenários futuros nos impõem tarefas complexas, o teste do presente sinaliza que a vitória já não é apenas meta mobilizadora, mas obra em construção. Vamos ao trabalho!**

**ESPÍRITO SANTO
GOVERNO DA MUDANÇA**